



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

12 de setembro de 2018

Notícias do Dia Cidade "Mais imóveis sem alvará"

Mais imóveis sem alvará / Habite-se / MARquE / Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Chefe de Gabinete / Áureo Mafra de Moraes / Coordenadoria de Regularização Fundiária e Predial / Ricardo César dos Passos / Coordenador / Diretor / Departamento de Projetos de Engenharia e Arquitetura / Luiz Antonio Zenni / Corpo de Bombeiros / Prefeitura de Florianópolis / Diretora / Luciana Silveira Cardoso / Reitor / Ubaldo Cesar Balthazar

Mais imóveis sem alvará

Além do MARquE, outras edificações da UFSC não têm licença ou Habite-se

ANDRÉA DA LUZ

andrea.luz@noticiasodia.com.br

A falta de alvará de funcionamento - concedido pela Prefeitura de Florianópolis -, e do Habite-se - licença emitida pelo Corpo de Bombeiros para assegurar a segurança de edificações -, não são problemas exclusivos do MARquE (Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). De acordo com o chefe de gabinete da Reitoria, Áureo de Moraes, a UFSC tem centenas de prédios em todo o Estado e muitos deles não possuem alvará e nem Habite-se, especialmente os mais antigos. Para tentar resolver o problema, que não é de fácil solução porque os custos de adequação são altos e há falta de recursos, a Reitoria criou a Coordenadoria de Regularização Fundiária e Predial, que está fazendo o levantamento das unidades que precisam de adequação.

A coordenadoria, no entanto, não soube informar quantos prédios estão fora dos padrões de segurança. "O primeiro passo é analisar se o espaço físico atende ou não as normas de acessibilidade e as da prefeitura. Em seguida, a equipe faz um projeto básico de arquitetura contemplando o que já está instalado e avalia se atendem as necessidades para o funcionamento. Se não atender, o projeto é refeito e submetido à aprovação do Corpo de Bombeiros. Só então, com esse projeto aprovado é que poderá ser licitada e executada qualquer obra de regularização



FLÁVIO TIVIM

Inaugurado há cinco anos, museu que não tem alvará e Habite-se foi fechado na segunda-feira

e manutenção", explica o coordenador Ricardo César dos Passos.

O diretor do Departamento de Projetos de Engenharia e Arquitetura da UFSC, Luiz Antonio Zenni, explica que as normas dos bombeiros só foram regulamentadas em 1994 e levou um tempo até serem aplicadas. "Prédios anteriores a essa data não seguem a regulamentação atual de segurança e muitos deles sofreram modificações ou receberam anexos. Tudo isso tem que ser avaliado e a Coordenadoria de Regularização foi criada para isso", diz.

Segundo Zenni, se todos os prédios antigos tiverem que se adequar às normas, as cifras podem passar de R\$ 1 milhão. "Com a falta de verbas atual para a universidade, não sei quando isso poderia ser concluído", afirma. ●



Saiu no

ND

Ontem, o ND mostrou os problemas que levaram a direção do MARquE a fechar as portas por tempo indeterminado

Reitor vai avaliar situação do museu

■ O MARquE foi fechado ao público na segunda-feira (10), após reunião entre direção e funcionários, com objetivo de evitar maiores riscos aos usuários. Entre os problemas relatados pela diretora Luciana Silveira Cardoso estão infiltrações, goteiras, inexistência de rampas de acesso e a má sinalização do sistema de seguran-

ça contra incêndio.

O museu também não tem plano de segurança nem gestão de riscos e, sem isso, não é possível avaliar o valor do acervo, que inclui mais de 40 mil peças. A situação do MARquE será avaliada pelo reitor Ubaldo Balthazar, que se reunirá com os servidores no local, na próxima segunda-feira (17).

Notícias do Dia Fabio Gadotti

“O museu do homem do sambaqui”

O museu do homem do sambaqui / Colégio Catarinense / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Transferência do material / João
Alfredo Rohr / Patrimônio Cultural de Florianópolis / Audiência / Lino Peres /
PT

O MUSEU DO HOMEM DO SAMBAQUI

Com base numa denúncia anônima, o procurador Eduardo Barragan, do Ministério Público Federal, pediu à PF, no último dia 6, a abertura de um inquérito policial para averiguar a situação do Museu do Homem do Sambaqui, na rua Esteves Jr., em Florianópolis. O alerta também foi encaminhado ao Ministério Público estadual, Iphan (Instituto do Patrimônio e Histórico Nacional) e Ibram (Instituto Brasileiro de Museus).

A coluna teve acesso à documentação, que aponta o sumiço de pelo menos 160 itens e negligência na manutenção do acervo e questiona as condições de armazenamento da reserva técnica. Registra o desaparecimento de artefatos arqueológicos com 6 mil anos de idade, peças históricas que remontam à Guerra do Paraguai, além de espadas, condecorações e outros itens. Também cita a falta de toda a Coleção do Antigo Liceu de Artes e Ofícios de Florianópolis, adquirida pelo museu em 1924.

Com um dos maiores acervos do Sul, o museu foi fundado em 1909. É o mais antigo do Estado. A partir dos anos 1940, passou a receber materiais pesquisados pelo padre João Alfredo Rohr, que registrou 429 sítios arqueológicos pré-coloniais e históricos. Segundo a denúncia, a “indiferença” em relação ao museu “resultou em graves danos ao patrimônio arqueológico, testemunho da presença humana em SC há mais de 8 mil anos”.

Entre as recomendações que constam do documento, que agora servem de referência para o pedido de inquérito, estão a interdição imediata do museu, contratação de corpo técnico para um inventário das peças e transferência do material para a UFSC, CIC “ou outra instituição pública que manifeste interesse”. A coluna não conseguiu contato, ontem, com a direção do Colégio Catarinense, mantenedora do museu. ●

• Transferência.

O “dossiê” entregue aos ministérios públicos estadual e federal há cerca de um mês, portanto antes do incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, resgata uma carta do próprio João Alfredo Rohr – dirigida a um superior – em que manifesta intenção de transferir o Museu do Sambaqui à UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) para que ele não desapareça. A correspondência é datada de 1º de outubro de 1967 e cita interesse da universidade.

• Audiência.

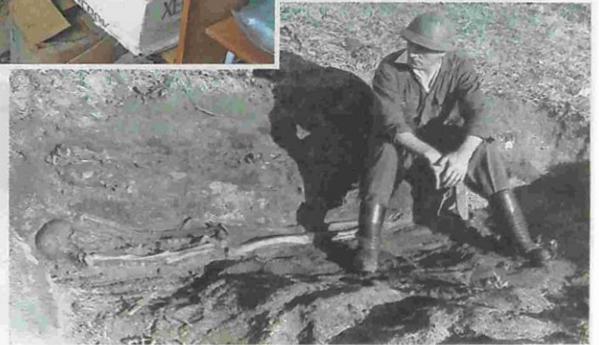
Os vereadores da Capital aprovaram, na sessão de ontem, a realização de uma reunião ampliada para debater os processos e as ações de proteção e salvaguarda do patrimônio cultural de Florianópolis. “É essencial exigir maior efetividade e transparência na aplicação dos instrumentos legais de proteção, preservação e reconhecimento do patrimônio cultural do município”, afirma o vereador Lino Peres (PT), autor do requerimento.



Condições de armazenamento da chamada “reserva técnica” também são questionadas no documento



Na foto menor, artefato encontrado no Pântano do Sul em 1975 e que está na lista de itens desaparecidos. Abaixo, o padre João Alfredo Rohr na Base Aérea



Diário Catarinense Cultura

“Maior evento de teatro de SC está de volta”

Maior evento de teatro de SC está de volta / 23º Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo / Centro de Convivência / UFSC / Roseli Pereira / Superintendente / Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes

CULTURA

MAIOR EVENTO DE TEATRO DE SC ESTÁ DE VOLTA

FESTIVAL ISNARD AZEVEDO começa neste sábado após dois anos de hiato

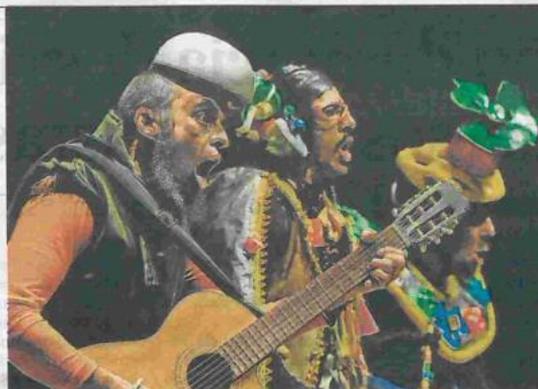
Florianópolis se transformará em um grande palco com o retorno do Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo, o maior evento relacionado à área teatral em Santa Catarina, que ocorre entre os dias 15 e 22 de setembro. Após um hiato de dois anos, o Floripa Teatro volta com uma programação composta por mais de 100 atividades teatrais gratuitas.

Foram mais de 500 inscrições de diversos estados e da Argentina para participar do evento. Deste número, a curadoria selecionou 53 grupos que farão 86 apresentações em 30 espaços públicos e privados da cidade.

– O 23º Floripa Teatro será um

dos melhores festivais de todos os tempos. Além da Mostra Oficial que reunirá artistas das mais variadas partes do Brasil, também teremos a 2ª Mostra Quintais Cênicos que possibilitou uma participação efetiva da produção local. Ou seja, nosso festival volta com força total em todos os cantos da cidade, mostrando que arte e cultura são fundamentais para a vida das pessoas – destaca Roseli Pereira, superintendente da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes.

Treze cidades brasileiras serão representadas pelos artistas e apresentarão seus trabalhos na capital catarinense. Além disso, duas montagens argentinas inte-



JULIO CAVALHEIRO, DIVULGAÇÃO

gram a programação da Mostra Oficial: de Buenos Aires, vem *Kutumpra*, da Cia Urraka, que abre o festival no dia 15, às 20h, no TAC (Teatro Álvaro de Carvalho); e *Shakespeare inédito*, da Liga Profissional de Improvisación, que também pode ser visto no TAC no dia 16, às 19h30min.

– O Festival Isnard Azevedo está de volta e vem ocupar um espaço legítimo de celebração da arte teatral em Florianópolis. Retorna revigorado, com intensa participação de grupos locais, ampliando ações de encontro e

discussões acerca da produção teatral da cidade e redescobrimdo caminhos para sua valorização e permanência – afirma Sullanger Bavaresco, diretora artística do evento.

CENA ABERTA NAS COMUNIDADES

Nos dias 17, 18, 20 e 22 de setembro também serão realizadas as Ações Formativas, no auditório da Casa da Memória, no Centro da Capital, onde o público poderá participar de ro-

das de conversas.

Além das apresentações teatrais em locais fechados da Capital, mas sempre gratuitos, o festival realiza o Cena Aberta nas Comunidades, com encenações para o público no Largo da Catedral, Bolsão final da Beira-mar Continental, Praça da Costeira do Pirajubaé, Jardim Botânico, Centro de Convivência da UFSC, Parque da Luz, praças e salões de igrejas.

Há também as mostras Cena Universitária e Paralela e programação voltada às crianças.

SERVIÇO

O Quê: Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo
Quando: de 15 a 22 de setembro

Onde: Florianópolis
Quanto: gratuito
Informações e programação completa no site www.floripateatro.com.br

3Rs - A Grande Missão é uma das peças confirmadas

Notícias do Dia Cidade

“TRF4 autoriza retorno de professor à universidade”

TRF4 autoriza retorno de professor à universidade / Tribunal Regional da 4ª Região / Mandado de Segurança / Marcos Batista Lopez Dalmau / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / EaD / Ensino a Distância / UAB / Universidade Aberta do Brasil / UFSC

TRF4 autoriza retorno de professor à universidade

■ O TRF4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região) acatou o mandado de segurança impetrado pelo professor Marcos Baptista Lopez Dalmau, para que possa voltar a atuar na UFSC. O docente está afastado desde 14 de setembro de 2017, em consequência das acusações sofridas com o início da Operação Ouvidos Moucos, desencadeada pela Polícia Federal para investigar supostas irregularidades no EaD (Ensino a Distância) oferecido pelo programa UAB (Universidade Aberta no Brasil).

A relatora, desembargadora Salise Monteiro Sanchotene, votou a favor do retorno do docente e foi seguida pelos desembargadores Luiz Carlos Canalli e Claudia Cristina Cristofani. Assim que a UFSC for notificada, Dalmau deverá reassumir seu cargo de professor.

Diário Catarinense Estela Benetti

“Gargioni deixa a Fapesc”

Gargioni deixa a Fapesc / Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado / Sergio Gargioni / Departamento de Engenharia Mecânica / UFSC

GARGIONI DEIXA A FAPESC

Após quase 8 anos na presidência da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado (Fapesc), o professor Sergio Gargioni, deixa o cargo hoje. Vai assumir a chefia do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC, cargo para o qual foi eleito meses atrás. O governo do Estado ainda não anunciou o sucessor. Gargioni demorou para assumir na universidade porque ficou negociando para viabilizar a continuidade de programas do governo estadual na área de inovação, apesar da falta de verbas. Um dos mais importantes legados do professor na Fapesc foi a continuidade e o fortalecimento do programa Sinapse da Inovação, que proporcionou a abertura de quase 500 empresas de base tecnológica. Também presidiu o Conselho Nacional das Fundações Educacionais de Amparo à Pesquisa.

Notícias do Dia Região

“Suderf propõe novas linhas intermunicipais”

Suderf propõe novas linhas intermunicipais / Antônio Carlos / Rede Integrada de Transporte Coletivo Metropolitano / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

ANTÔNIO CARLOS

Suderf propõe novas linhas intermunicipais

Linhas de ônibus que conectam bairros de Antônio Carlos e outras que seguem até Biguaçu são propostas da Rede Integrada de Transporte Coletivo Metropolitano para o município. Em reunião com os vereadores ontem, a Suderf (Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis (Suderf) mostrou como funcionará o sistema de ônibus dos oito municípios da área continental da Região Metropolitana da Grande Florianópolis - Águas Mornas, Antônio Carlos, Biguaçu, Governador Celso Ramos, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, São José e São Pedro de Alcântara.

O projeto elaborado pela Suderf em parceria com o Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e de técnicos das prefeituras, trará melhorias aos mais de 150 mil passageiros que transitam de ônibus pela região metropolitana diariamente.

As novas linhas de ônibus serão: Guio-mar – Centro via Canudos Vonpar e Rio Farias/ Circular Vonpar, além da extensão dos outros itinerários de Antônio Carlos para Biguaçu. Também haverá benefícios com a redução das tarifas médias; integração física e tarifária, com cartão único; possibilidade de deslocamentos diretos na região continental sem necessidade de entrar em Florianópolis; veículos novos e modernos; sistema de informação em tempo real; e participação do usuário no controle de qualidade do serviço. Municípios e Estado deverão assinar um contrato antes de colocar em prática as novas linhas.

Diário Catarinense Contracapa e Anderson Silva

“Um ano depois, professor investigado na Ouvidos Moucos volta à UFSC”

Um ano depois, professor investigado na Ouvidos Moucos volta à UFSC / Tribunal Regional Federal da 4ª Região / TRF4 / Recurso / Marcos Batista Lopez Dalmau / Operação Ouvidos Moucos / EaD / Ensino a Distância / UAB / Universidade Aberta do Brasil / Polícia Federal / PF / Labgestão / Reitor / Professor do Curso de Administração / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Suicídio / Eduardo Lobo

ÂNDERSON SILVA



Depois de um ano, Justiça autoriza professor afastado pela Operação Ouvidos Moucos a voltar à UFSC.

PÁGINAS 2 e 3

Um ano depois, professor investigado na Ouvidos Moucos volta à UFSC

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) concedeu ontem à tarde o recurso para o professor Marcos Dalmau, um dos cinco afastados da UFSC desde a Operação Ouvidos Moucos, em setembro de 2017, a voltar às atividades na universidade. No entanto, os três desembargadores da 7ª Turma impuseram restrições ao docente.

Segundo a assessoria de imprensa do TRF4, ele não poderá atuar nas áreas do EaD e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), ambas investigadas pela Polícia Federal dentro da operação. Os desembargadores seguiram o voto da relatora, Salise Monteiro Sanchotene: “a turma, por unanimidade, decidiu conceder parcialmente a ordem, autorizando o réu às atividades do seu cargo e restringindo seu afastamento somente às atividades que gerem a percepção ou o pagamento de bolsas relacionadas ao ensino à distância e ao Labgestão, e determinação a

comunicação da decisão ao reitor da UFSC”.

Assim que a universidade for notificada, o professor terá direito a voltar a atuar na instituição. O advogado de Dalmau, Adriano Tavares diz que a própria defesa sugeriu o afastamento do servidor das antigas funções. Outros quatro professores continuam afastados, já que o recurso julgado ontem dizia respeito apenas ao caso do professor do curso de Administração, que poderá voltar a dar aula na graduação, no mestrado e no doutorado, em que ele já lecionava.

A Ouvidos Moucos completa um ano sexta-feira. A ação da PF investigou o desvio de recursos aplicados em cursos de educação a distância e na UAB. À época, o então reitor da universidade, Luiz Carlos Cancellier, foi um dos presos. Ele ficou um dia detido no Complexo Penitenciário da Agrônômica, em Florianópolis. Um mês depois da operação, ele cometeu suicídio.

MAGISTRADA

Trecho do voto da desembargadora relatora do caso: “arrecadadas as provas no âmbito da UFSC, não possuindo mais o impetrante poderes de gestão e uma vez já desarticulado o grupo criminoso pelo decurso de um ano, considero que não há elementos concretos que justifiquem a manutenção integral da medida cautelar e que o retorno do impetrante às atividades do seu cargo não constituirá prejuízo para a investigação”.

OUTROS RECURSOS

O PROFESSOR EDUARDO LOBO, QUE TEVE RECURSO NEGADO NO TRF4, RECORREU AO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. O CASO ESTÁ NAS MÃOS DO MINISTRO CATARINENSE JORGE MUSSI. ELE TAMBÉM TENTA VOLTAR À UNIVERSIDADE. EM DECISÃO LIMINAR DE ABRIL, MUSSI NEGOU A INTENÇÃO DE RETORNO PARA LOBO.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Conselho do MP analisa pedido de investigação contra procurador do caso da UFSC](#)

[Além do MArquE, outras edificações da UFSC não têm licença ou habite-se](#)

[Procurador que denunciou professores da UFSC deve ser investigado](#)

[Professor afastado na operação Ouvidos Moucos poderá voltar a UFSC em Florianópolis](#)

[Tecnologia dá novo ritmo nas aulas de ciências em Maracajá](#)

[Santander quer quebrar recorde da maior aula de matemática do mundo](#)

[MPF pede inquérito para averiguar situação de museu de Florianópolis](#)

[Construção da terceira pista da Via Expressa começa no dia 17](#)

[Faixas de segurança: motoristas, pedestres e prefeitura ainda têm muito a melhorar](#)

[Universidade em Santa Catarina cria sorvete que ameniza os efeitos da quimioterapia](#)

[Comitê Paralímpico Brasileiro, realiza megafestival em Cuiabá e mais 47 cidades](#)

[Duplicação da Antônio Heil: esperança para economia do Vale](#)